

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANTONIO RAMIRO DE MATTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

A seguir apresentamos um trecho do romance *Iracema*, de José de Alencar, de 1865, que tem narrador-observador. Os quatro primeiros parágrafos fazem uma descrição do personagem, depois se inicia a narração de um acontecimento. Percebe-se que se trata de uma visão muito idealizada (exagerada) da personagem indígena, a visão de um homem branco e de cultura europeia, comum no movimento literário da época.

IRACEMA

Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favor de jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro na floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos de acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho; o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas do seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe os ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Ática, 2005.

Vocabulário

Graúna – grande pássaro de plumagens preta e brilho azulado.

Talhe – feitio do corpo ou de um objeto; talho.

Grácil – delicado; fino; frágil.

Oiticica – árvore brasileira, de cujas sementes se extrai óleo industrial.

Esparziam – espalhavam; disseminavam.

Aljôfar – orvalho da manhã.

Roreja – molha com pequenas gotas; borriça.

Mangaba – fruto comestível da mangabeira

Ará – periquito.

Claro – lacuna; clareira; numa floresta, espaço em que não há árvores.

Crautá – tipo de bromélia de onde se tiram fibras finas como as do linho.

Gará – ave de coloração vermelha, também conhecida pelo nome de guará.

Juçara – tipo de palmeira.

Uru – cesto de palha com alça.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A leitura de um texto pode ser muito prazerosa, no entanto, nem sempre conhecemos todas as palavras ali presentes. Assim o dicionário serve de auxílio. Além de apresentar o significado do vocábulo, ele nos ajuda nos seus aspectos linguísticos. Observe o seguinte fragmento do texto:

... Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

Veja como é apresentado o significado da palavra destacada no dicionário *Luft*, de Celso Pedro Luft, editora Ática:

a.gres.te adj2g 1. Relativo ao campo; rústico. 2. Rude; áspero; tosco.

Dentro do contexto do fragmento, podemos concluir que a palavra *agreste* foi empregada com sentido de:

- a) antigo
- b) grosseiro
- c) duro
- d) selvagem
- e) desafinado

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta Comentada

O objetivo da questão é levar o discente a perceber que além de precisar dominar o uso do dicionário, também há a necessidade de entender com que sentido o vocábulo foi empregado. Assim, os itens apresentados são adjetivos, conforme mostra a representação do verbete. É uma boa oportunidade para ajudá-los a entender as siglas empregadas.

Nessa fase o aluno certamente já teve contato com essa palavra, no conteúdo de outras disciplinas. Perceberá que não há como entender o gará – que já vem na definição do vocabulário -, ou seja, uma ave, ter um canto antigo, eliminando a opção *a*. O fato do gará fazer um concerto – com c e não com s, criando oportunidade para trabalhar também a parte ortográfica – com o sabiá da mata, já que se trata de uma melodia, ficam sem sentido as

alternativas: *b*, *c* e *e*, que não possuem nenhuma relação com harmonia. Desta forma, resta apenas a letra *d*, na qual se encaixa o cantar do gará com o do sabiá da mata, pousados num galho próximo, um canto selvagem.

QUESTÃO 2

Além do uso dicionário, conforme explicitado na questão nº 1, podemos entender uma palavra por inferir o seu significado através do contexto – trecho no qual o vocábulo está inserido. Desenvolvendo tal análise, assinale o significado da palavra destacada no parágrafo abaixo:

O favor da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

- a) nome da abelha
- b) espécie de besouro
- c) tipo de bolo
- d) espécie de pássaro
- e) espécie de abelha

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Esta questão, além de trabalhar com a habilidade acima, também serve ao objetivo de prática de correção ortográfica proporcionada pelo item *a*, uma vez que um bom número de discentes tem dificuldades na utilização das iniciais maiúsculas.

A leitura de mundo dos alunos nessa fase permite que associem o favo ao mel e consequentemente mel à abelha. Visto que o contexto, conforme mostra a abertura, idealiza

ou exalta Iracema, mais uma vez se confirma por dizer que o sorriso dela era mais doce do que o favo da jati e da baunilha (também utilizada como aromatizante de doces) era como seu hálito perfumado. Desta forma, fica claro que a letra *e* é a opção correta. Já a letra *a* permitirá explorar que nomes próprios sempre são grafados com letras maiúsculas, mesmo que sejam apelidos ou referidos a animais. Como está escrito com letra inicial minúscula, não poderia ser o nome dado ao inseto. A palavra ‘favo’ desqualifica a letra *c*, um tipo de bolo. Está dentro da leitura de mundo dos estudantes que besouro e pássaro não produzem possuem ‘favo’.

TEXTO GERADOR II

A seguir temos trecho de um capítulo do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

Fabiano vai à cidade comprar mantimentos, querosene e um corte de chita vermelha. Percorre as lojas, escolhe o pano, regateia os preços. Sente-se enganado por seu Inácio da venda, de quem ele desconfia misturar querosene com água. Bebe cachaça. Nisso, um soldado amarelo — personagem sem nome e assim designada — convida-o para um jogo de cartas. O soldado furta Fabiano no jogo de trinta-e-um, o vaqueiro sai do jogo, desacata autoridade e é humilhado e preso. No xadrez, pensa por que havia acontecido tudo aquilo com ele. Não fizera nada, se quisesse até bateria no mirrado amarelo, mas ficara quieto. Em meio a rudes indagações, enfureceu-se, acalmou-se, protestou inocência.

Cadeia – Capítulo III

“Fabiano caiu de joelhos, repetidamente uma lâmina de facão bateu-lhe no peito, outra nas costas. Em seguida abriram uma porta, deram-lhe um safanão que o arremessou para as trevas do cárcere. A chave tilintou na fechadura, e Fabiano ergueu-se atordoado, cambaleou, sentou-se num canto, rosnando:

– Hum! Hum!

Por que tinham feito aquilo? Era o que não podia saber. Pessoa de bons costumes, sim senhor, nunca fora preso. De repente um fuzuê sem motivo. Achava-se tão perturbado que

nem acreditava naquela desgraça. Tinham-lhe caído todos em cima, de supetão, como uns condenados. Assim um homem não podia resistir.”

No dia seguinte colocaram-no na rua, e foi preocupado para casa. Não dormira, pensando na família sem luz e sem sal.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Vimos no capítulo III do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos que o personagem Fabiano ficou se questionando sobre a injustiça ocorrida naquela situação. Agora, você produzirá um texto narrativo empregando em alguns trechos o discurso indireto livre, o capítulo de um romance no qual um (a) amigo (a) é encaminhado injustamente para a Coordenação. Crie uma situação comum, talvez ocorrida até mesmo com você, que gerou o encaminhamento dele e inclua as suas racionalizações de pensar ser injusto a atitude do professor ou do coordenador de turno.

Não esqueça que um Romance precisa ter um foco narrativo e uma ordenação dos eventos.

Habilidade Trabalhada

Produzir um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Comentários

Nesta atividade o discente trabalhará com uma situação próxima a ele e a transformará em ficção. Além do desenvolvimento dos conteúdos percorridos no bimestre, também ampliará o dinamismo causado nos texto para utilização do discurso indireto livre.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Leticia. *Viva Português – volume 2*. São Paulo: Editora Ática, pág. 27.

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia. *Viva Português – volume 3*. São Paulo: Editora Ática, pág. 179-0.

SEEDUC, Cecierj. *Orientações Pedagógicas*. Rio de Janeiro: Cecierj.

Site: www.cpv.com.br